

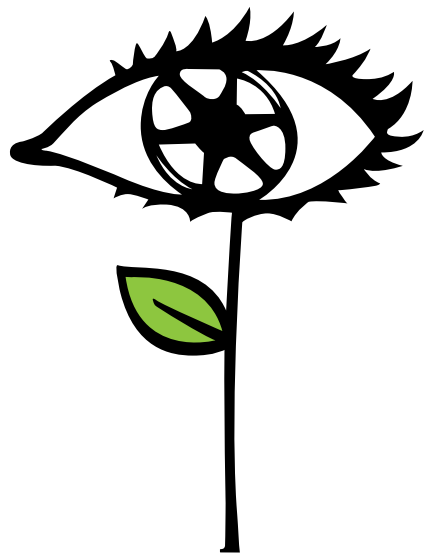
O Ministério dos Direitos Humanos apresenta



11^a MOSTRA CINEMA E DIREITOS HUMANOS

MUESTRA DE CINE Y DERECHOS HUMANOS
FILM AND HUMAN RIGHTS EXHIBITION

2017, BRASIL



Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR

Setor Comercial Sul – B, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torra A, 10º andar
CEP 70308-200
Brasília – Distrito Federal
Telefone: (61) 2027.3900
[http:// www.direitoshumanos.gov.br](http://www.direitoshumanos.gov.br)

Instituto Cultura em Movimento – ICEM

Rua Franklin Roosevelt, 23, sala 1202 - Centro
CEP 20021-120
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
Telefone: (21) 3804.5600
[http:// www.icemcultural.org.br](http://www.icemcultural.org.br)

11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos

Muestra Cine y Derechos Humanos

Film and Human Rights Exhibition

Brasília, DF / Rio de Janeiro, RJ: Instituto Cultura em Movimento, 2017.

1ª edição: maio de 2017

Tiragem: 4.100 exemplares

Impresso no Brasil, Rotaplan Gráfica e Editora Ltda

Distribuição gratuita

MICHEL TEMER

Presidente da República Federativa do Brasil

LUISLINDA DIAS DE VALOIS SANTOS

Ministra dos Direitos Humanos

JOHANESS ECK

Secretário Executivo do Ministério dos Direitos Humanos

FLÁVIA PIOVESAN

Secretária Especial de Direitos Humanos

JUVENAL ARAÚJO JÚNIOR

Secretário Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Interino

FÁTIMA LÚCIA PELAES

Secretária Especial de Políticas para Mulheres

CLÁUDIA DE FREITAS VIDIGAL

Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

MOISÉS BAUER LUIZ

Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Substituto

THAÍS MARIA LEMOS RIBEIRO

Coordenação da 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos

ALBERTO GRAÇA

Presidente do Instituto Cultura em Movimento

LUCIANA BOAL MARINHO

Vice-Presidente do Instituto Cultura em Movimento

ANDERSON LUIZ DE CARVALHO FLÁVIO

FELIPE NEGREIROS DE BRETAS FREITAS

LUCILA VASCONCELOS AVELAR

Conselho Gestor do Instituto Cultura em Movimento

8 maio – 25 junho

2017

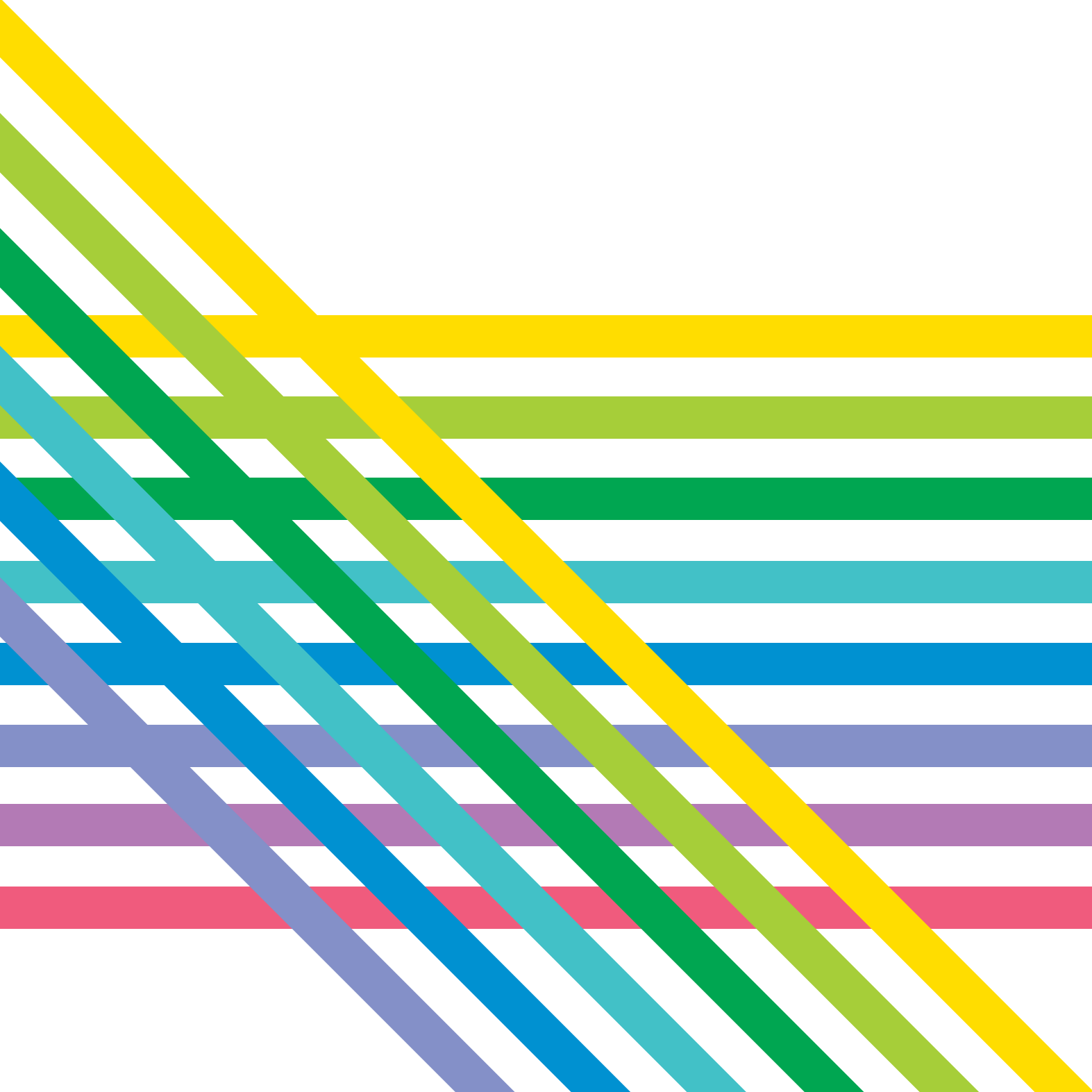
BRASIL

O Ministério dos Direitos Humanos apresenta



**11^a MOSTRA CINEMA
E DIREITOS HUMANOS**

MUESTRA DE CINE Y DERECHOS HUMANOS
FILM AND HUMAN RIGHTS EXHIBITION



11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos

Muestra Cine y Derechos Humanos

Film and Human Rights Exhibition

8 APRESENTAÇÃO

14 MOSTRA PANORAMA

36 MOSTRA TEMÁTICA - GÊNERO

48 MOSTRA HOMENAGEM

56 MOSTRINHA

68 ACESSIBILIDADE

72 DATAS E LOCAIS

76 CRÉDITOS

APRESENTAÇÃO



A Mostra Cinema e Direitos Humanos é uma das estratégias do Governo Federal para a consolidação da cultura e da educação em Direitos Humanos, ampliando os espaços de informação e debate sobre Direitos Humanos por meio da linguagem cinematográfica e contribuindo para a formação de uma nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade e do respeito às diversidades.

Promover a cultura e a educação em Direitos Humanos no Brasil é contribuir para a construção de um país mais igual, pois trabalhamos na promoção da garantia da igualdade na diversidade, promovendo a desconstrução de estereótipos de cunho étnico-racial, de identidade de gênero e orientação sexual, de idade, religião, situação social, econômica e cultural, e os relacionados a pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação, pessoas idosas, população em situação de rua, povos indígenas, quilombolas, ciganos, população ribeirinha, varzanteiros, pescadores, povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas, população em privação de liberdade, migrantes e refugiados, entre outros públicos em situação de vulnerabilidade.

Desde 2006, exibimos cerca de 400 filmes sobre Direitos Humanos e destacamos, por meio das Mostras Temáticas, alguns temas: a igualdade na diferença, o direito à memória e à verdade, o cinema indígena, a promoção dos direitos de crianças e adolescentes, e agora, na 11ª edição, a questão de gênero.

Neste mosaico, a Mostra Cinema e Direitos Humanos promove a diversidade das expressões culturais como Direito Humano. E também promove o acesso ao audiovisual para pessoas com deficiência, ao incluir os recursos de *closed caption* e audiodescrição em parte de sua programação.

Frente a uma realidade de violações dos Direitos Humanos, com destaque para a juventude negra, uma ação de promoção dos Direitos Humanos, como a Mostra Cinema e Direitos Humanos, se torna um instrumento ainda mais valioso de diálogo e de transformação.

Por isso, convido a todas e a todos para desfrutar de cada uma das programações: a Mostra Panorama, com um cardápio diverso e especialmente selecionado de temas e abordagens sobre Direitos Humanos; a Mostra Temática, com um diálogo franco e atual sobre a questão de gênero; a Mostra Homenagem, que pela segunda vez na história da Mostra homenageia uma cineasta brasileira – Laís Bodanzky; e a novidade desta 11ª edição, a Mostrinha para o público infanto-juvenil.

Que cada sessão da 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, nas capitais e nos pontos de exibição do circuito difusão, seja mais um impulso no avanço da agenda de Direitos Humanos em nosso País e que nos inspire na construção de um Brasil mais igual.

Luislinda Valois
Ministra de Estado dos Direitos Humanos

O ICEM E A DIFUSÃO DO CINEMA

Criado em 2002, o Instituto Cultura em Movimento – ICEM surge como um projeto de difusão com o objetivo de montar circuitos não formais para a exibição de filmes brasileiros, apoiados na experiência de agentes culturais, agrupados em redes e responsáveis pela gestão desses circuitos em todo o território brasileiro.

O Instituto Cultura em Movimento - ICEM constrói e consolida redes mobilizadoras, que atuam de forma simultânea e unificada em todo o território nacional. O espaço entre a tela e a plateia passa a funcionar em duas vias, tendo o agente cultural como multiplicador dessa conexão, abrindo um canal de promoção da nossa cultura e de reflexão sobre a nossa realidade. Uma proposta onde o cinema vai ao encontro de sua plateia, e não o contrário.

A metodologia desenvolvida pelo Instituto Cultura em Movimento – ICEM para identificar e qualificar o agente cultural é complementada pela inserção deste agente em nossas redes de difusão. Projetados em escala nacional e com finalidades específicas, estes circuitos têm o objetivo comum de promover e difundir a cultura e novas visões de mundo.

O circuito comunitário tem como finalidade principal criar acesso àqueles que por razões geográficas ou econômicas são privados de usufruir os produtos culturais, normalmente concentrados nos grandes centros urbanos em nosso país. Outro papel importante deste circuito, além de capacitar e valorizar os produtores culturais locais, agentes do projeto, é o da formação de novas plateias, ampliando o olhar e a percepção destes novos espectadores sobre os temas propostos pelas obras.

No circuito universitário, promovemos sessões de cinema e debates sobre os temas abordados nos filmes exibidos nas universidades brasileiras. Este circuito apoia-se na rede de agentes culturais universitários, selecionados em instituições de ensino superior parceiras do ICEM. Estes agentes são capacitados pelo Instituto e atuam como mobilizadores nas comunidades acadêmicas.

O resultado desses 17 anos de atuação do ICEM é a consolidação dessas redes de agentes culturais e a realização de diferentes projetos de difusão para o cinema nacional.

Além do “Cinema em Movimento”, o mais abrangente projeto de difusão do instituto, atuando em todo o território brasileiro e divulgando todos os gêneros das mais recentes produções do cinema nacional, o ICEM promove também diferentes circuitos de mostras, exibidas tanto em comunidades como em escolas e universidades, tais como: o “Cinema Pela Verdade”, o “Circuito Universitário de Cinema” e o “Marcas da Memória”, entre outros.

Ser mais uma vez o ente realizador da Mostra Cinema e Direitos Humanos é, para o Instituto Cultura em Movimento – ICEM, motivo de enorme orgulho por acreditarmos ser isto também um reconhecimento do trabalho realizado ao longo desta década e meia. As múltiplas ações do Instituto Cultura em Movimento, na utilização da tela social e da tela cultural, encontram consonância com os princípios que são o alicerce desta Mostra, ao utilizar o cinema na mobilização de diferentes plateias em torno de questões que visam promover o respeito às diferenças e à diversidade.

Nessa parceria que novamente firmamos com o Governo Federal através do Ministério dos Direitos Humanos, o ICEM assume mais uma vez sua função de sensibilizar e instigar o público, através das telas de cinema, a refletir sobre os temas propostos pela Mostra Cinema e Direitos Humanos.

Começamos uma nova década da Mostra Cinema e Direitos Humanos com a 11ª edição, reforçando o compromisso estabelecido no III Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) de garantir a continuidade da Mostra como atividade cultural para a difusão da cultura e da educação em Direitos Humanos.

Realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos, contamos novamente com a parceria do Instituto Cultura em Movimento e o patrocínio da Petrobras. Contamos também com novas parcerias: o Itaú – Unibanco e a Mauricio de Sousa Produções, que se junta a nós para promover o empoderamento de meninas e mulheres!

Ao abordar a temática de gênero, lançamos um debate aberto, baseado em aspectos relacionais, históricos, sociais, políticos e culturais. A nossa proposta é compreender a construção dos padrões atuais de gênero masculino e feminino, considerando a forma como cada pessoa se reconhece dentro destes padrões – a identidade de gênero – e a forma como cada uma se sente em relação à afetividade e à sexualidade – a orientação sexual.

Com uma seleção especial de filmes, conheceremos muitas personagens que nos apresentarão suas histórias e uma oportunidade de diálogo franco. No filme de abertura da Mostra, De que Lado me Olhas, são apresentadas cinco histórias que desconstróem padrões, conceitos e expectativas pré-estabelecidas.

Ainda na Mostra Temática, o filme Precisamos Falar do Assédio contém dezenas de depoimentos de mulheres que sofreram algum tipo de assédio. Falas fortes de mulheres fortes, que nos ajudam a compreender que a discriminação é construída, e que pode, portanto, ser desconstruída, além de reforçar a luta contra todas as formas de discriminação baseadas na orientação sexual e na identidade de gênero.

A Mostra Panorama aponta para temas atuais, como a questão da imigração no filme Entre Muros e Pontes, e o filme francês Humano – Uma Viagem pela Vida, com depoimentos de pessoas de todo o mundo com uma única voz – a dos Direitos Humanos.

E, por fim, temos o privilégio de homenagear Laís Bodanzky, cineasta e roteirista brasileira, com sua filmografia marcada pelo enfoque dos Direitos Humanos. A programação da Mostra Homenagem abarca desde o seu primeiro filme, o curta-metragem Cartão Vermelho, aos longas-metragens Bicho de Sete Cabeças e Chega de Saudade, além do documentário Mulheres Olímpicas.

Na busca por uma sociedade aberta, pluralista e democrática, a 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos constitui um instrumento essencial para a difusão da cultura da paz, do respeito à diversidade e da promoção dos direitos humanos.

Flávia Piovesan
Secretária Especial de Direitos Humanos

MOSTRA **PANORAMA**



LIÇÕES DE HUMANIDADE

Em julho de 1996, em um evento realizado em Porto Alegre, o grande cineasta italiano Ettore Scola (morto no ano passado) fez uma veemente defesa do cinema humanista, destacando a vocação natural da chamada sétima arte para “estudar o homem e suscitar os sonhos”. Na ocasião, o diretor de clássicos como Nós que nos Amávamos Tanto (1974) e Um Dia Muito Especial (1977) afirmou sua crença de que, frente à barbárie que constantemente nos ameaça, o cinema pode ser uma arma poderosa, pela sua capacidade de “centralizar o humanismo, e nos fazer compreender que o homem progride somente com o conhecimento, não com a violência, mas com a compreensão e com o amor”. Diante de uma plateia extasiada, Scola conclamou a todos a se engajarem nessa tarefa, pois “qualquer criador, mas também qualquer espectador pode fazer alguma coisa para que haja menos bombas”. Iniciativas como a realização da Mostra Cinema e Direitos Humanos, este ano chegando à sua décima primeira edição, vêm ao encontro das convicções do mestre do cinema italiano, por possibilitarem o acesso de públicos cada vez amplos a uma programação qualificada, que tem como elemento comum a sua preocupação humanista.

A seleção de 2017 aposta na diversidade de propostas, representada através de uma vigorosa nominata de títulos, que abordam desde questões de gênero a temas relacionados com representatividade, vulnerabilidade social, discriminação racial, saúde mental, direitos da população indígena, meio ambiente, direito da criança e do adolescente, entre outros de igual relevância e urgência.

Os curadores elencaram filmes de produção recente, entre curtas, médias e longas, tanto no gênero documental quanto na ficção.

Se há títulos de diretores experientes, caso de Susanna Lira (Intolerância.doc) e Belisario Franca (Menino 23), também se identifica uma saudável aposta em trabalhos assinados por cineastas emergentes, ainda em início de carreira. Caso de Lápis Cor de Pele, curta de Victória Roque realizado no âmbito do curso de cinema da PUC-Rio, que reúne uma série de depoimentos de crianças e intelectuais (como os realizadores Joel Zito Araújo e Yasmin Thayná e a psicóloga Maria da Conceição Nascimento) para colocar em discussão a importância da representatividade na formação e no reconhecimento da população afrodescendente, como forma de combate ao racismo. Ou de Depois que Te Vi, de Vinícius Saramago, sobre as andanças de um jovem deficiente que trabalha como entregador em uma farmácia e cujo cotidiano será radicalmente alterado a partir de um encontro com uma bela ciclista, numa trama com desfecho surpreendente. A denúncia sobre a ausência de políticas públicas em relação à população que sofre as limitações impostas pela deficiência física também está no centro do curta Carol, documentário de Mirela Kruehl que tem como protagonista uma incansável militante pelos direitos dos cadeirantes.

A militância também está no centro de filmes que abordam a luta pelos direitos da comunidade LGBT (eixo da Mostra Temática), com personagens complexos e inspiradores.

Na seleção de longas, não há como não se impressionar com a impactante denúncia de Belisario Franca em *Menino 23*, que revela um episódio até então desconhecido, em torno da abominável experiência de eugenia realizada com meninos negros no interior de São Paulo na década de 40 por simpatizantes do nazismo. Ou da denúncia de abusos sofridos por mulheres de diferentes classes sociais em *Precisamos Falar do Assédio*, de Paula Sacchetta.

Histórias que chegarão a plateias de todos os estados brasileiros, com potencial para despertar entre os seus privilegiados espectadores sentimentos como compaixão, empatia e indignação, cada vez mais necessários para enfrentarmos os tempos sombrios que nos espreitam.

Marcus Mello
Crítico de cinema, editor da revista Teorema

Filmes da Mostra Panorama

Como Seria? | Daniel Gonçalves | Brasil | 4 min

Depois que te Vi | Vinícius Saramago | Brasil | 16 min

Do que Aprendi com Minhas Mais Velhas | Fernanda Julia e Susan Kalik | Brasil | 26 min

Epidemia de Cores | Mário Eugênio Saretta | Brasil | 70 min

Estrutural | Webson Dias | Brasil | 89 min

Humano - Uma Viagem pela Vida | Yann Arthus-Bertrand | França | 143 min

Ilha | Ismael Moura | Brasil | 15 min

Índios no Poder | Rodrigo Arajeju | Brasil | 21 min

Intolerância.doc | Susanna Lira | Brasil | 85 min

Lápis Cor de Pele | Victória Roque | Brasil | 16 min

Manancial | Bruno Soares | Brasil | 8 min

Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil | Belisario Franca | Brasil | 80 min

O Chá do General | Bob Yang | Brasil | 22 min

Pai aos 15 | Danilo Custódio | Brasil | 15 min

Praça de Guerra | Edmilson Junior | Brasil | 19 min

Quem? Entre Muros e Pontes | Cacau Rhoden e Julio Matos | Brasil | 19 min

Tortura Tem Cor | Pedro Biava | Brasil | 16 min



Como Seria?

Daniel Gonçalves | Brasil | 2014 | 4 min | Documentário

Classificação indicativa: 12 anos

Ao completar trinta anos, chegou a hora de mais pessoas saberem que sim, é possível levar uma vida normal com a paralisia cerebral que faz meus movimentos diferentes dos dos outros. Mas, por favor, não me venham com essa pieguice de superação, ok?!

Temática: Direitos da pessoa com deficiência

Ficha técnica

Roteiro: Daniel Gonçalves

Fotografia: Fabrício Mota e Paulo Mauricio Macedo

Edição: Daniel Gonçalves

Produtora realizadora: SeuFilme Produções Audiovisuais



Depois que te Vi

Vinicius Saramago | Brasil | 2016 | 16 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

Gustavo é um jovem autista que trabalha na farmácia do tio. Ele cumpre metodicamente sua rotina, mas isso muda quando ele sai para fazer uma entrega e vê uma menina passar de bicicleta. A partir daí seu foco passa a ser essa nova paixão.

Temática: Direitos da pessoa com deficiência

Ficha técnica

Roteiro: Vinicius Saramago

Fotografia: João Casalino

Edição: Talita Ghivelder

Elenco: Jorge Hissa, Roberto Frota e Anna Julia Leite

Produtora realizadora: Revoar Filmes



Do que Aprendi com Minhas Mais Velhas

Fernanda Julia e Susan Kalik | Brasil | 2016 | 26 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

Do Que Aprendi com Minhas Mais Velhas é um documentário sobre a fé no Candomblé e como essa fé é transmitida de geração em geração. Um filme onde mulheres importantes no Candomblé da Bahia falam como aprenderam com seus mais velhos e como ensinam seus mais jovens. Um filme sobre tradição, amor e religiosidade.

Temática: Diversidade religiosa / Cultura tradicional

Ficha técnica

Roteiro: Susan Kalik

Fotografia: Susan Kalik

Edição: Thiago Gomes

Elenco: Egbomi Cici D'Oxaguia, Egbomi Vanda Machado D'Oxum, Makota Valdina de Kavungo, Nengua Ilza Mucalê de Matamba, Nengua Kyssasse de Yncossi, Nengua Nancancy de Zumbá, Yalorixá Lourdes D'Oyá, Yalorixá Odete D'Oxum, Yalorixá Rosa D'Oyá.

As crianças: Cristiano Pinheiro Neves, Dianne Yasmin Silva Santos, Maria Clara dos Santos, Nathaly Gabriele Santos Oliveira, Sophia Paixão Campos da Silva, Tauan Reis Bonfim.

Produtora realizadora: Modupé Produtora



Epidemia de Cores

Mário Eugênio Saretta | Brasil | 2016 | 70 min | Documentário

Classificação indicativa: 8 anos

Epidemia de Cores é um filme sobre arte, loucura e liberdade, com a atenção voltada tanto a acontecimentos insignificantes como a registros institucionais. Um documentário realizado na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Temática: Direito à saúde mental

Ficha técnica

Roteiro: Mário Eugênio Saretta

Fotografia: Mário Eugênio Saretta

Edição: Tatiane Mequete

Produtora realizadora: Preto Filmes



Estrutural

Webson Dias | Brasil | 2016 | 89 min | Documentário

Classificação indicativa: 14 anos

Fruto de uma pesquisa de mais de dez anos e utilizando material de arquivo, fotos e vídeos registrados pelos próprios moradores durante conflitos ocorridos nos anos 90, este documentário aborda fatos marcantes para a então invasão da Estrutural. Iniciada ainda na década de 1960, quase que simultânea à construção de Brasília, essa invasão surgiu nos arredores do que hoje é o maior lixão a céu aberto da América Latina. Moradores, políticos e militares apresentam seus pontos de vista sobre o passado e o presente da comunidade, numa síntese do processo de urbanização do Distrito Federal.

Temática: Direito à moradia / Violência policial / Direito à memória e à verdade / Direito à terra

Ficha técnica

Roteiro: Webson Dias

Fotografia: Lucas Felix e Ivan Viana

Edição: Tiago Rocha e Webson Dias

Elenco por ordem de aparição: Dona Vanda, Zé Edmar, Dona Geralda, Naná, Arlete Sampaio, Seu Joaquim, Evanildo, Marcelinho, Chico Vigilante, Zezé, Ismael, Antônio, Coronel Wolney, Rodrigues, Elias (In Memoriam), Seu Cafu, Germano, Reginaldo, Delmasso, Poliana, Nilton, Fernando Borges e Adairton.

Produtora realizadora: Solocine e Três Conto



Humano - Uma Viagem pela Vida

Yann Arthus-Bertrand | França | 2015 | 143 min | Documentário

Classificação indicativa: 12 anos

Mais de 2 mil entrevistas em 60 países dão vida a este comovente documentário que reflete o que somos e o que queremos, não só como indivíduos, mas como sociedade. Pessoas comuns falam espontaneamente o que pensam sobre amor, morte, ódio, discriminação, desigualdade, fome, esperança, sexo e muitos outros assuntos ligados à natureza humana. São camponeses, trabalhadores fabris, sentenciados à pena de morte, aborígenes, refugiados, soldados, rebeldes. Uma grande diversidade de temas e de pessoas que levam ao público as mais genuínas e emocionantes histórias de vida. Em meio aos relatos, o filme apresenta paisagens deslumbrantes dos mais remotos lugares do mundo, retratadas com extrema sensibilidade pelas lentes do fotógrafo Yann Arthus-Bertrand e acompanhadas da trilha sonora composta por Armand Amar, que traduz em sons todas as sensações que transbordam da tela.

Temática: Direitos humanos

Ficha técnica

Roteiro: Yann Arthus-Bertrand

Fotografia: Yazid Tizi, Erik Van Laere

Produtora realizadora: Humankind Production



Ilha

Ismael Moura | Brasil | 2014 | 15 min | Ficção

Classificação indicativa: 12 anos

Pai e filho isolados do mundo, os problemas mentais do filho e a incompreensão do pai os aprisionam em suas próprias ilhas interiores.

Temática: Saúde mental / Dignidade da pessoa humana

Ficha técnica

Roteiro: Ismael Moura

Fotografia: Bruno de Sales

Edição: Ismael Moura e João Paulo Palitot

Elenco: Fernando Teixeira e Walison Pereira

Produtora realizadora: Huoo Filmes e Pigmento Cinematográfico



Índios no Poder

Rodrigo Arajeju | Brasil | 2015 | 21 min | Documentário

Classificação indicativa: 10 anos

Mário Juruna, único índio parlamentar na história do país, não consegue se reeleger para a Constituinte (1987/88). Sem representante no Congresso Nacional desde a redemocratização, as Nações Indígenas sofrem golpes da Bancada Ruralista aos seus direitos constitucionais. O cacique Ládio Veron, filho de uma liderança Kaiowa Guarani executada na luta pela terra, lança candidatura a deputado federal nas Eleições 2014, sob ameaças do Agronegócio no Mato Grosso do Sul. Contra a PEC 215, seu slogan de campanha é “terra, vida, justiça e demarcação”.

Temática: Direitos da população Indígena

Ficha técnica

Roteiro: Rodrigo Arajeju

Fotografia: André Carvalheira

Edição: Sergio Azevedo

Elenco: Deputado Mário Juruna (em memória), Valdelice Veron Kaiowa Guarani, Ailton Krenak, Doéthiro Álvaro Tukano, Aurivan “Negrinho” Truká, Sonia Guajajara e cacique Ládio Veron Kaiowa Guarani.

Produtora realizadora: 7G Documenta, Argonautas e Machado Filmes.



Intolerância.doc

Susanna Lira | Brasil | 2016 | 85 min | Documentário

Classificação indicativa: 14 anos

INTOLERÂNCIA.DOC mergulha no submundo dos chamados crimes de homofobia, das torcidas organizadas e das brigas de gangues na cidade de São Paulo. O filme mostra a jornada da equipe da DECRADI, única delegacia especializada no assunto, em busca de pessoas que transformaram o discurso de ódio em assassinatos cruéis. Com a narrativa pontuada por revelações sobre as vítimas e uma imersão visual no underground de São Paulo, o filme revela a complexidade da natureza desses crimes que estão se tornando cada vez mais comuns no Brasil.

Temática: Direitos humanos / Segurança pública

Ficha técnica

Roteiro: Susanna Lira e Muriel Alves

Fotografia: Jorge Bernardo

Edição: Paulo Mainharde

Produtora realizadora: Modo Operante Produções



Lápis Cor de Pele

Victória Roque | Brasil | 2015 | 16 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

Através das falas de Joel Zito Araújo, Maria da Conceição Nascimento, Renata Morais, Yasmin Thayná e dos relatos das crianças, o filme se propõe a discutir os efeitos da ausência de representações de crianças negras nos meios de comunicação e o racismo presente na infância.

Temática: Direitos da população afrodescendente / Igualdade racial / Infância

Ficha técnica

Roteiro: Victória Roque

Fotografia: Diego Botafogo, Pedro Erthal e Victória Roque

Edição: Victória Roque

Elenco: Joel Zito Araújo, Maria da Conceição Nascimento, Renata Morais e Yasmin Thayná

Produtora realizadora: Victória Roque



Manancial

Bruno Soares | Brasil | 2016 | 8 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

Um jovem sertanejo vive em busca de conciliar um vínculo perdido pela sua geração, dominada pela cultura massiva da futilidade e da ostentação. Um olhar poético sobre o descaso humano com meio ambiente.

Temática: Direito ao meio ambiente sustentável

Ficha técnica

Roteiro: Bruno Soares

Fotografia: Kennel Rogis

Edição: Kennel Rogis

Elenco: Sebastião Caetano e Bruno Soares

Produtora realizadora: Ladeira Filmes



Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil

Belisário Franca | Brasil | 2015 | 80 min | Documentário

Classificação indicativa: 10 anos

A partir da descoberta de tijolos marcados com suásticas nazistas em uma fazenda no interior de São Paulo, o filme acompanha a investigação do historiador Sidney Aguilar e a descoberta de um fato assustador: durante os anos 1930, cinquenta meninos negros foram levados de um orfanato no Rio de Janeiro para a fazenda onde os tijolos foram encontrados. Lá, passaram a ser identificados por números e foram submetidos ao trabalho escravo por uma família que fazia parte da elite política e econômica do país, e que não escondia sua simpatia pelo ideário nazista. Dois sobreviventes dessa tragédia brasileira, Aloízio Silva (o “menino 23”) e Argemiro Santos, assim como a família de José Alves de Almeida (o “Dois”), revelam suas histórias pela primeira vez.

Temática: Direitos da criança e do adolescente / Igualdade racial / Trabalho escravo

Ficha técnica

Roteiro: Bianca Lenti e Belisário Franca e colaboração de Sidney Aguilar Filho

Fotografia: Lula Cerri, Mario Franca, Thiago Lima

Edição: Yan Motta

Produtora realizadora: Giros



O Chá do General

Bob Yang | Brasil | 2016 | 22 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

Um general aposentado chinês recebe a inesperada visita de seu neto.

Temática: Relações intergeracionais

Ficha técnica

Roteiro: Bob Yang, Frederico Evaristo

Fotografia: Hassan Shahateet

Edição: Luís Fernando Nicolosi

Elenco: Tony Lee, Kenji Ogawa, Rebeca Lin, Lucia Zhao

Produtora realizadora: FAAP



Pai aos 15

Danilo Custódio | Brasil | 2015 | 15 min | Ficção

Classificação indicativa: 10 anos

Gerson, um adolescente de 15 anos, vive a responsabilidade de cuidar de seu irmão mais novo, Léo.

Temática: Direitos da criança e do adolescente

Ficha técnica

Roteiro: Danilo Custódio

Fotografia: Hellen Braga

Edição: Lucas Hinça

Elenco: Jean Vinícius Faria Kuss, Gustavo Franklin Moreira e Marrara Mara

Produtora realizadora: Na Real Cultural



Praça de Guerra

Edmilson Junior | Brasil | 2015 | 19 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

Nos anos de 1960, surgiu em Catolé do Rocha um grupo de meninos que compuseram um genuíno ato de resistência. Tendo como palco uma pequena cidade do sertão paraibano, esses jovens começaram a praticar atividades consideradas “subversivas” pelo poder vigente da época, tendo como ápice a tentativa de organizar um foco de guerrilha armada na Serra do Capim-Açú, na zona rural da cidade. Ao serem descobertos, alguns desses jovens foram condenados e presos pelas forças de repressão.

Temática: Direito à memória e à verdade

Ficha técnica

Roteiro: Edmilson Junior

Fotografia: Diego Benevides

Edição: Diego Benevides e Abraão Bahia

Elenco: Ubiratan Cortez, Edmilson Azevedo, João S. Neto, Gildasio Fausto e Luiz Gonzaga

Produtora realizadora: Extrato de Cinema



Quem? Entre Muros e Pontes

Cacau Rhoden e Julio Matos | Brasil | 2015 | 19 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

Um retrato de um povo exilado, que sobrevive quase que exclusivamente do auxílio de ONGs que se fazem presentes na região do Saara Ocidental, levando mantimentos, remédios e um pouco de esperança àqueles que há 40 anos vivem à margem da sociedade, esperando a pacificação do território sob intensa opressão e violência.

Temática: Direitos dos refugiados

Ficha técnica

Fotografia: Coraci Ruiz

Edição: Daniela Bortman

Elenco: Abdeslam Omar Lahseh, Buhabein Yahia, Emilia Casella, Fadel Majetar, Federica Cani, Gustau Nerín, Karim Lagdaf, Mohamed Hamadi Omar, Mohamed Jaded e Mulay Massud

Produtora realizadora: Maria Farinha Filmes



Tortura Tem Cor

Pedro Biava | Brasil | 2016 | 16 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

No período mais violento da ditadura no Brasil, a tortura foi amplamente utilizada como arma na guerra contra os grupos considerados subversivos. Entre os mais ativos torturadores, estava o Major Carlos Alberto Brilhante Ustra, que comandou a repressão entre 1970 e 1974. Nesse documentário, as lembranças dolorosas dos interrogatórios foram transformadas em imagens. Um exercício poético para manter viva a memória esquecida pelo estado brasileiro.

Temática: Combate à tortura / Direito à memória e à verdade

Ficha técnica

Roteiro: Pedro Biava, Fabio Eitelberg e Leonardo Fernandes.

Fotografia: Patrick Torres e Pedro Biava

Edição: Patrick Torres e Pedro Biava

Elenco: Adriano Diogo, Maria Amélia Teles e Emilio Ulrich

Gravuras: André Dias Catoto

Produtora realizadora: Coletivo Revira-Lata

MOSTRA **TEMÁTICA** - GÊNERO



O conceito de gênero pode trazer várias nuances: a primeira se refere a mulheres e está inserida no movimento de mulheres e nos estudos e pesquisas feministas. Nesta nuance, o conceito traz à tona a matriz do patriarcado – instituições, práticas e discursos que impõem estigmas e comportamentos discriminatórios contra as mulheres.

A segunda nuance se refere à compreensão de que os papéis femininos e masculinos são criados um em relação ao outro, ou seja, homens e mulheres são compreendidos a partir das interações e das referências entre eles e elas. Não existe um mundo “deles” separado do mundo “delas”.

E a terceira nuance nos mostra que gênero é uma construção social e cultural, inserida em um contexto histórico. Assim, entre tempos e contextos diferentes, nacionais e internacionais, podemos ter diferentes leituras sobre a questão de gênero, apesar de a matriz do machismo ainda ser preponderante.

Tradicionalmente, falamos em dois gêneros – o masculino e o feminino. Mas há quem não se identifique com nenhum deles e até quem se identifique com ambos! A pessoa cisgênero é aquela que se identifica com o gênero igual ao do sexo de nascimento, enquanto a transgênero se identifica com um gênero diferente ao do sexo de nascimento. Os intergêneros se identificam com ambos os gêneros, e os agêneros não se identificam com nenhum deles.

Assim, precisamos diferenciar a identidade de gênero, a forma como uma pessoa se reconhece dentro dos padrões de gênero (cisgênero, transgênero, transexual, mulheres e homens trans e travestis), da orientação sexual – a forma como uma pessoa se sente em relação à afetividade e à sexualidade (heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e assexualidade).

A Mostra Temática da 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos traz sete filmes que perpassam todas essas nuances. O filme *De que Lado me Olhas*, de Ana Carolina de Azevedo e Leonardo Michelin, nos mostra como esta construção social e cultural, muitas vezes baseada em estereótipos e ideias pré-concebidas, pode ser refeita com base no respeito às diversidades e às individualidades. Em *Pobre, Preto e Puto*, de Diego Tafarel, e *Meu Nome É Jacque*, de Angela Zoé, conhecemos trajetórias diferentes e com diferentes identidades, que também trazem esta mensagem.

A História da Menininha que Amava Borboletas, de Paula du Gelly, e *Precisamos Falar do Assédio*, de Paula Sacchetta, nos trazem a perspectiva das violações baseadas em questões de gênero e que ocorrem, às vezes de maneira sutil, outras vezes não, em nosso cotidiano. Estes relatos nos fazem lembrar a importância da Lei Maria da Penha, de 2006, da Lei do Feminicídio, de 2015, do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, do Disque 100 e do Ligue 180.

Vale lembrar que a violência baseada no gênero está vinculada a estigmas e discriminação, que estabelecem uma hierarquia entre orientações sexuais e identidades de gênero, instaurando uma relação em que mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis passam a ser qualificados como sujeitos sem direitos e, portanto, excluídos da cidadania e da dignidade humana.

O Mapa da Violência de 2015, sobre o homicídio de mulheres no Brasil, identificou que, entre 1980 e 2013, houve crescimento no número de mulheres vítimas de homicídio, com uma taxa de 13 homicídios diários em 2013.

As estimativas sobre a violência baseada no gênero mostram uma relação com aspectos étnicos e de classe: o número de mulheres negras assassinadas aumentou no período de 2003 a 2013 e o perfil da população vítima de LGBTfobia no Brasil é de jovens gays e travestis/transexuais, pretos e pardos, de média e baixa renda, moradores de periferias das grandes e médias cidades brasileiras. Assim, vemos que o racismo é um agravante nos casos de violência baseada em gênero.

Com os filmes Carol, de Mirela Kruehl, e Madrepérola, de Deise Hauenstein, narrativas novas, de respeito às diversidades, mostram que mudar os discursos repletos de estigmas e discriminação é possível.

E é por acreditar na riqueza que o debate sobre gênero promove e na possibilidade dessa mudança de conceitos, práticas e discursos, que apresentamos a temática de gênero na 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, na esperança de contribuir para o enfrentamento às violações motivadas por essa questão.

Filmes da Mostra Temática - Gênero

A História da Menininha que Amava Borboletas | **Paula Du Gelly** | Estados Unidos | 4 min

Carol | **Mirela Krueel** | Brasil | 20 min

De que Lado me Olhas | **Ana Carolina de Azevedo e Helena Sassi** | Brasil | 15 min

Madrepérola | **Deise Hauenstein** | Brasil | 15 min

Meu Nome É Jacque | **Angela Zoé** | Brasil | 72 min

Pobre Preto Puto | **Diego Tafarel** | Brasil | 15 min

Precisamos Falar do Assédio | **Paula Sacchetta** | Brasil | 80 min



A História da Menininha que Amava Borboletas

Paula Du Gelly | Estados Unidos | 2016 | 4 min | Ficção

Classificação indicativa: 14 anos

Para onde ela queria ir, ela não podia levar ninguém... especialmente seu passado.

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: Paula Du Gelly

Fotografia: Matt Fore e câmera adicional Gal Oppido

Edição: Paula Du Gelly

Elenco: Mackenzie Paulson, Adrianna Costa, Paula Du Gelly

Produtora realizadora: Paula Du Gelly



Carol

Mirela Krueel | Brasil | 2016 | 20 min | Documentário

Classificação indicativa: 14 anos

A história de uma mulher que se redescobriu depois de ter passado por uma situação de violência. Um registro do seu cotidiano, suas dificuldades e angústias, sonhos e de suas alegrias. Através da proximidade com a vida de Carol, vemos como é possível superar preconceitos, tristezas, e seguir em frente.

Temática: Diversidade sexual / Cidadania LGBT

Ficha técnica

Roteiro: Marcela Bordin

Fotografia: Eduardo Nascimento Rosa

Edição: Bruno Carboni

Produtora realizadora: Mirela Krueel Criação de Imagens e Ph7 Filmes



De que Lado me Olhas

Ana Carolina de Azevedo e Helena Sassi | Brasil | 2014 | 15 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

“O que é não pede para ser, simplesmente é.” Em Porto Alegre, sete pessoas oferecem suas perspectivas sobre uma importante realidade desconversada.

Temática: Diversidade sexual / Cidadania LGBTs

Ficha técnica

Roteiro: Ana Carolina de Azevedo, Helena Sassi, Iuri Santos, Leonardo Michelin

Fotografia: Iuri Santos

Edição: Leonardo Michelin

Elenco: Alice, Sophia, Felipe, Angelix, Eric, Alex, Georgia

Produtora realizadora: Ana Carolina de Azevedo e Leonardo Michelin



Madrepérola

Deise Hauenstein | Brasil | 2015 | 15 min | Documentário

Classificação indicativa: 10 anos

Em uma maré alheia à diversidade, vivem ostras que são afetadas por serem consideradas fora dos padrões e medidas. Essa é uma história sobre como as pérolas se formam.

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: Deise Hauenstein, Clara Moraes, Karen Eggers, Fabiane Lorscheiter

Fotografia: Karen Eggers

Edição: Leo Bracht

Elenco: Giovana Guzinski, Julliane Toaldo, Luara Cruz, Tainara Fraga, Victória Souza, Yasmini Dandara, Yasminne Cohen.

Produtora realizadora: Unisinos



Meu Nome É Jacque

Angela Zoé | Brasil | 2106 | 72 min | Documentário

Classificação indicativa: 12 anos

O documentário aborda a diversidade através da história de vida de Jaqueline Côrtes, uma mulher transexual brasileira que vive com Aids. Militante pela causa, Jacque tem a vida marcada por lutas e conquistas como representante do governo brasileiro na ONU. Hoje mora numa pequena cidade, levando uma vida voltada para a maternidade e a família. Ao acompanhar o cotidiano de Jacque, este documentário apresenta os inúmeros desafios que foram rompidas pela personagem.

Temática: Cidadania LGBT / Diversidade sexual

Ficha técnica

Roteiro: Angela Zoé

Fotografia: Luís Abramo

Edição: Célia Freitas Edt, Fernando Botafogo e Marcelo Luna

Produtora realizadora: Documenta Filmes



Pobre Preto Puto

Diego Tafarel | Brasil | 2016 | 15 min | Documentário

Classificação indicativa: 12 anos

Nei D'Ogum é batuque, é sexo e é negritude. É amor e contradição. Um guerreiro das causas negras, gays e transexuais. Ele é a própria causa. Autodefine-se: "Pobre, preto, puto."

Temática: Cidadania LGBT

Ficha técnica

Roteiro: Diego Tafarel

Fotografia: Lucas Ferreira

Edição: Diego Tafarel e Zé Correa

Elenco: Nei D'Ogum

Produtora realizadora: Pé de Coelho Filmes



Precisamos Falar do Assédio

Paula Sacchetta | Brasil | 2016 | 80 min | Documentário

Classificação indicativa: 14 anos

Na semana da mulher, uma van-estúdio parou em nove locais em São Paulo e no Rio de Janeiro. O objetivo era coletar depoimentos de mulheres vítimas de qualquer tipo de assédio. Ao todo, 140 decidiram falar. São relatos de mulheres de 15 a 84 anos, de zonas nobres ou periferias das duas cidades, com diferenças e semelhanças na violência que acontece todos os dias e pode se dar dentro de casa, em um beco escuro ou no meio da rua, à luz do dia. O filme traz uma amostra significativa, 26 deles. Nos depoimentos puros, sem qualquer tipo de interlocução, acompanhamos um desabafo, um momento íntimo ou a oportunidade de falarem daquilo pela primeira vez.

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Fotografia: Francisco Orlandi Neto

Edição: André Bomfim, Bruno Horowicz

Produtora realizadora: Mira Filmes

MOSTRA HOMENAGEM

LAÍS BODANZKY

FILMOGRAFIA COMPLETA

Cartão Vermelho (1994)

Cine Mambembe - O Cinema Descobre o Brasil (1999 - documentário)

Bicho de Sete Cabeças (2001)

A Guerra dos Paulistas (2002 - TV documentário)

Chega de Saudade (2008)

As Melhores Coisas do Mundo (2010)

“O Ser Transparente” em Mundo Invisível (2011)

Mulheres Olímpicas (2013 - TV documentário)

Educação.doc (2014 - série de documentários para TV):

- Escola do Futuro
- Linha na Pipa
- Eu Acredito
- Diretor de Harmonia
- Levanta o Braço

Como Nossos Pais (2017)

Homenageada da 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, a diretora paulista Laís Bodanzky é uma das mais importantes cineastas brasileiras contemporâneas, com uma carreira consolidada no cinema e na TV, com filmes premiados nacional e internacionalmente, bem-sucedidos de público e crítica.

Após dirigir curtas-metragens, como o filme *Cartão Vermelho*, Laís e seu marido, o também diretor e roteirista Luiz Bolognesi, criaram, em 1996, um projeto itinerante, o *Cine Tela Brasil*, que viaja por cidades de vários estados do país exibindo gratuitamente filmes brasileiros. Este projeto a inspirou a realizar o documentário *Cine Mambembe – O Cinema Descobre o Brasil* em 1999, laureado com o *Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*, entre outros prêmios.

Laís iniciou sua trajetória nos longas-metragens com um filme extraordinário e único, de grande repercussão junto à mídia, *Bicho de Sete Cabeças*, que aborda a questão da saúde mental. Graças a sua bela direção, tornou-se conhecida nacionalmente. Este primeiro trabalho deu início a uma das mais sólidas trajetórias de uma diretora de cinema no Brasil.

Após esta consagrada e premiada estreia, Laís Bodanzky seguiu produzindo e dirigindo ininterruptamente, chegando a uma filmografia notável, tanto na qualidade e no apuro de suas técnicas narrativas quanto na diversidade das temáticas abordadas, que mesmo sem serem expostas de maneira direta, traçam um painel nítido da sociedade e de suas lutas cotidianas: a saúde mental, as muitas vezes difíceis relações familiares, os desafios de se chegar à terceira idade, o complexo universo adolescente com suas descobertas, as dores e os prazeres do crescimento, a posição da mulher na sociedade, a diversidade de gênero, entre outras.

Esta atenta realizadora apresenta os diversos temas de Direitos Humanos em suas obras de maneira profunda e sensível, com personagens e contextos que parecem ter sido retirados do nosso dia a dia e nos permite uma experiência de tomada de consciência sobre cada uma das temáticas abordadas.

Através de uma seleção de três de seus longas – *Bicho de Sete Cabeças* (2001), *Chega de Saudade* (2008) e *As Melhores Coisas do Mundo* (2010) –, do curta-metragem *Cartão Vermelho* (1994) e do documentário para a televisão *Mulheres Olímpicas* (2013), a 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, além de homenagear esta importante diretora e roteirista, oferece ao público a oportunidade de conhecer, ou rever na tela grande da sala escura, parte da excelente trajetória de uma das mais talentosas e vibrantes cineastas em atividade neste país.

Filmes da Mostra Homenagem

As Melhores Coisas do Mundo | Laís Bodanzky | Brasil | 105 min

Bicho de Sete Cabeças | Laís Bodanzky | Brasil | 84 min

Cartão Vermelho | Laís Bodanzky | Brasil | 14 min

Chega de Saudade | Laís Bodanzky | Brasil | 95 min

Mulheres Olímpicas | Laís Bodanzky | Brasil | 52 min



As Melhores Coisas do Mundo

Laís Bodanzky | Brasil | 2010 | 105 min | Ficção

Classificação indicativa: 14 anos

Mano tem 15 anos, adora tocar guitarra, sair com os amigos e andar de bike. Um acontecimento na família faz com que ele perceba que virar adulto não é brincadeira. O bullying na escola, a primeira transa, o relacionamento em casa, as inseguranças, os preconceitos e a descoberta do amor transformam a adolescência numa travessia nada simples.

Temática: Direitos da criança e do adolescente / Diversidade sexual

Ficha técnica

Roteiro: Luiz Bolognesi

Fotografia: Mauro Pinheiro Jr.

Edição: Daniel Rezende

Elenco: Caio Blat, Denise Fraga, Fiuk e Paulo Vilhena

Produtora realizadora: Gullane



Bicho de Sete Cabeças

Laís Bodanzky | Brasil | 2001 | 84 min | Ficção

Classificação indicativa: 14 anos

Como todo adolescente, Neto (Rodrigo Santoro) gosta de desafiar o perigo e comete pequenas rebeldias incompreendidas pelos pais, como pichar os muros da cidade com os amigos, usar brinco e fumar um baseado de vez em quando. Nada demais. Mas seus pais (Othon Bastos e Cássia Kiss) levam as experiências de Neto muito a sério e, sentindo que estão perdendo o controle, resolvem trancafiá-lo num hospital psiquiátrico. No manicômio, Neto conhece uma realidade desumana e vive emoções e horrores que ele nunca imaginou que pudessem existir.

Temática: Direitos humanos / Saúde Mental

Ficha técnica

Roteiro: Luiz Bolognesi

Fotografia: Hugo Kovensky

Edição: Jacopo Quadri e Letizia Caudullo

Elenco: Altair Lima, Caco Ciocler, Cássia Kiss, Gero Camilo, Jairo Mattos, Linneu Dias,

Luis Miranda, Marcos Cesana, Othon Bastos, Rodrigo Santoro, Valéria Alencar

Produtora realizadora: Buriti Filmes, Gullane, Dezenove Som e Imagens e Fábrica Cinema



Cartão Vermelho

Laís Bodanzky | Brasil | 1994 | 14 min | Ficção

Classificação indicativa: 14 anos

Esse premiado curta-metragem da diretora revela o mundo de Fernanda, uma adolescente que joga futebol com os meninos, no momento em que é surpreendida pelos desejos de mulher.

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: Laís Bodanzky e Guilherme Vasconcelos

Fotografia: Luiz Adriano Daminello

Edição: Denise Adams

Elenco: Camila Kolber, Francisco Rojo, Danilo Clauber Ferreira, Guilherme Jayme de Carvalho, Rodrigo Foryan, Felipe Teixeira Azevedo, Reginaldo Oliveira Jr., Alexandre Soares Borges, Gabriel dos Reis Lisboa, Felipe Augusto Barbosa, Erick Maximiliano Silva, Renato Souza

Recoder: Rubens Gibello Gatto Neto

Produtora realizadora: Buriti Filmes



Chega de Saudade

Laís Bodanzky | Brasil | 2008 | 95 min | Ficção

Classificação indicativa: 12 anos

História ambientada durante uma noite de baile, num clube de dança em São Paulo. A trama começa ainda com a luz do sol, quando o salão abre suas portas, e termina ao final do baile, pouco antes da meia-noite, quando o último frequentador desce a escada.

O espectador acompanha, em uma única noite, os dramas e as alegrias de cinco núcleos de personagens frequentadores do baile. Mesclando comédia e drama, *Chega de Saudade* aborda o amor, a solidão, a traição e o desejo, num clima de muita música e dança.

Temática: Direitos da pessoa idosa

Ficha técnica

Roteiro: Luiz Bolognesi

Fotografia: Walter Carvalho, ABC

Edição: Paulo Sacramento

Elenco: Betty Faria, Cássia Kiss, Clarisse Abujamra, Conceição Senna, Jorge Loredo, Leonardo Villar, Luiz Serra, Marcos Cesana, Maria Flor, Marly Marley, Miriam Mehler, Paulo Vilhena, Selma Egrei, Stepan Nercessian, Tônia Carrero

Produtora realizadora: Buriti Filmes e Gullane



Mulheres Olímpicas

Laís Bodanzky | Brasil | 2013 | 52 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

O documentário mostra que a história da mulher no esporte se confunde, muitas vezes, com a história da mulher como um todo. Enquanto tantas brasileiras lutavam pelo direito ao voto, ao divórcio e à livre expressão, algumas brasileiras lutavam pelo direito de marcar presença em um dos maiores eventos do planeta: as Olimpíadas. E o que poderia ser simples e natural: não foi. Algumas participações foram dramáticas. Outras, isoladas e solitárias. Assim como na sociedade, no esporte a mulher teve que conquistar na marra seus direitos.

De 1932, com a solitária participação de Maria Lenk, até os Jogos Olímpicos de 2012, quando o número de mulheres praticamente se igualou ao dos homens, muita coisa aconteceu. A participação das brasileiras nas Olimpíadas não foi uma dádiva. Foi uma conquista.

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: Laís Bodanzky

Fotografia: Carlos Baliú

Edição: Ricardo Farias

Convidados: Adriana Araújo, Ana Moser, Benedicta Oliveira, Daiane dos Santos, Fabi Alvim, Hortência, Ida Álvares, Isabel Salgado, Jacqueline Silva, Joanna Maranhão, José Trajano, Juca Kfour, Magic Paula, Maria Emilia Luz dos Santos, Maurren Maggi, Melânia Luz, Rosicleia Campos, Sandra Pires, Sarah Menezes, Vera Mossa, Yane Marques
Produtora realizadora: Buriti Filmes

MOSTRINHA



O CINEMA E AS PLATEIAS MIRINS

O que é cinema para as crianças? É arte, entretenimento, cultura? É narrativa, linguagem, instrumento educacional? Refletir sobre o que é cinema e sobre as possibilidades da linguagem audiovisual é condição fundamental para compreendermos a experiência cultural das crianças com o cinema.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma o direito à educação para crianças e adolescentes, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa e ao preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, com respeito aos valores culturais, artísticos e históricos de seu contexto, com liberdade de criação e acesso a fontes de cultura.

Numa pesquisa realizada no Brasil com crianças do ensino fundamental¹, verificou-se que cerca de 40% dos estudantes de escolas públicas nunca tinham ido ao cinema. Perguntados sobre diversos aspectos do que é “ir ao cinema”, suas respostas espontâneas chamaram a atenção para o cinema não apenas como um lugar ou local, um espaço físico, mas como um espaço cheio de significados e relações, um “lugar legal onde as pessoas vão ver filmes”, “uma tela grande e um lugar em que se assiste aos filmes com amigos”.

O caráter de diversão é apresentado pelas crianças por meio de termos como “uma coisa legal e divertida, um passatempo, que faz rir e pensar”. As crianças também entendem o filme “como uma história” ou como “modo de contar histórias”, o que sugere o reconhecimento do cinema como um dos contadores de histórias da contemporaneidade.

A maioria das crianças brasileiras só tem acesso a filmes via mediação da televisão, dos DVDs e das mídias digitais. O cinema atua no imaginário infantil distinguindo-o destas mídias a partir de seus meios expressivos: é uma experiência onírica, em que o ambiente escuro e acolhedor da sala de projeção permite uma recepção semiconsciente do filme como ilusão ou sonho, permite sugestões, gera ideias e pensamentos, mobiliza sentimentos e emoções. Sabemos também que o cinema envolve todo o contexto em que se assiste ao filme, e isso significa muito mais do que apenas o ato de ver o filme.

¹FANTIN, Mônica. Da mídia-educação aos olhares das crianças: pistas para pensar o cinema em contextos formativos. 29ª Reunião ANDEP, 2006, <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT16-1760-Int.pdf>, acesso em 04/04/2017.

Por isso, a união entre cinema para o público infanto-juvenil com a cultura e a educação em Direitos Humanos é uma das formas não apenas de ampliar o acesso à cultura para crianças e adolescentes, mas também de oferecer uma educação que visa ao pleno desenvolvimento e ao preparo para o exercício da cidadania.

Nesse diálogo social entre “o lugar” cinema, o filme e o jovem espectador, há um potencial de sensibilização para os diversos temas de Direitos Humanos apresentados para este público na 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, tanto na linguagem lúdica sugerida pela sala escura, quanto pela mediação educativa, que enriquece esse diálogo e favorece a construção de sentidos e entendimentos da realidade a partir do que surge dessa experiência com o cinema.

A Mostra Infantil, novidade desta edição da Mostra Cinema e Direitos Humanos, apresenta uma seleção de filmes de curtas e médias-metragens voltados para o público infanto-juvenil, com o intuito de despertar, por meio das emoções e da imaginação, o interesse pelos diversos temas que constituem o Universo dos Direitos Humanos.

Filmes da Mostrinha

Hora do Lanchêê | **Claudia Mattos** | Brasil | 14 min

Iemanjá Yemoja A criação das Ondas | **Célia Harumi Seki** | Brasil | 10 min

Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil | **Alexandre Bersot** | Brasil | 10 min

Meninos e Reis | **Gabriela Romeu** | Brasil | 16 min

Mônica Toy - Balanço das Meninas | **José Márcio Nicolosi** | Brasil | 30 seg

Mônica Toy - Futebol, Paixão e Confusão | **José Márcio Nicolosi** | Brasil | 30 seg

Mônica Toy - Mônica Freestyle | **José Márcio Nicolosi** | Brasil | 30 seg

Mônica Toy - Nana Nenê | **José Márcio Nicolosi** | Brasil | 30 seg



Hora do Lanchêê

Claudia Mattos | Brasil | 2015 | 14 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

Se não fosse pelo almoço gratuito na escola pública, os irmãos Joalisson, Joedson e Jowilson iriam ficar de barriga vazia o dia inteiro. A mãe dos meninos, que é solteira e está desempregada, tem dificuldade até mesmo para colocar comida em casa, mas não quer que os vizinhos saibam de seus problemas financeiros. Por isso, toda tarde, ela obriga as crianças a ir para a janela da frente e fingir que estão mastigando. A vizinhança toda acredita. Até quando essa farsa vai se sustentar?

Temática: Direito à alimentação adequada

Ficha técnica

Roteiro: Claudia Mattos

Fotografia: Publius Vergilius

Edição: Claudia Mattos

Elenco: Emanuel Amorim, Pablo Araújo, Maurício Magno, Karla Belfort e José Luiz Ribeiro

Produtora realizadora: Moviola Filmes



Iemanjá Yemoja: A Criação das Ondas

Célia Harumi Seki | Brasil | 2016 | 10 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

A Criação das Ondas conta sobre Iemanjá, a Rainha do Mar, que recebe de Olodumare o poder de devolver à terra as sujeiras jogadas pelos homens na água.

Temática: Direitos humanos / Diversidade religiosa

Ficha técnica

Roteiro: Célia Harumi Seki

Fotografia: Célia Harumi Seki

Edição: Célia Harumi Seki

Narração: Cátia Massotti

Produtora realizadora: Primavera Produções Culturais



Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil

Alexandre Bersot | Brasil | 2010 | 10 min | Ficção

Classificação indicativa: Livre

O cabelo, a fronteira final. Entre caretas e escovas, as viagens de uma menina em busca de aceitação.

Temática: Direitos da criança e do adolescente

Ficha técnica

Roteiro: Alexandre Bersot

Edição: Alexandre Bersot

Produtora realizadora: Alexandria - Animação em Boa Companhia



Meninos e Reis

Gabriela Romeu | Brasil | 2016 | 16 min | Documentário

Classificação indicativa: Livre

No reisado, um dos folguedos mais populares do Cariri cearense, crianças aprendem a jogar espada com destreza e meninas crescem como rainhas. Porém, Maria, a rainha de um dos reisados mais tradicionais da região, está no último ano de reinado e encara o drama de passar a coroa para a irmã mais nova, vivendo um verdadeiro rito de passagem.

Temática: Direitos das populações tradicionais / Direito à cultura

Ficha técnica

Roteiro: Gabriella Mancini e Gabriela Romeu

Fotografia: Samuel Macedo

Edição: Alexandre Gomes, Paulo Borges e Vanessa Fort

Elenco: Documentário com Maria (a rainha), Flávio, Júnior, Lys e Jacaré

Produtora realizadora: Estúdio Veredas



Mônica Toy - Balanço das Meninas

José Márcio Nicolosi | Brasil | 2015 | 30 seg | Ficção

Classificação indicativa: Livre

“Meninas unidas jamais serão trolladas!”

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: José Márcio Nicolosi

Edição: Ivo Sobreira Gonçalves

Produtora realizadora: Mauricio de Sousa Produções



Mônica Toy - Futebol, Paixão e Confusão

José Márcio Nicolosi | Brasil | 2014 | 30 seg | Ficção

Classificação indicativa: Livre

“E Mauricio de Sousa apita o final do jogo no Limoeiro!”

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: José Márcio Nicolosi

Edição: Ivo Sobreira Gonçalves

Produtora realizadora: Mauricio de Sousa Produções



Mônica Toy - Mônica Freestyle

José Márcio Nicolosi | Brasil | 2014 | 30 seg | Ficção

Classificação indicativa: Livre

“Dona da Rua e dona da bola!”

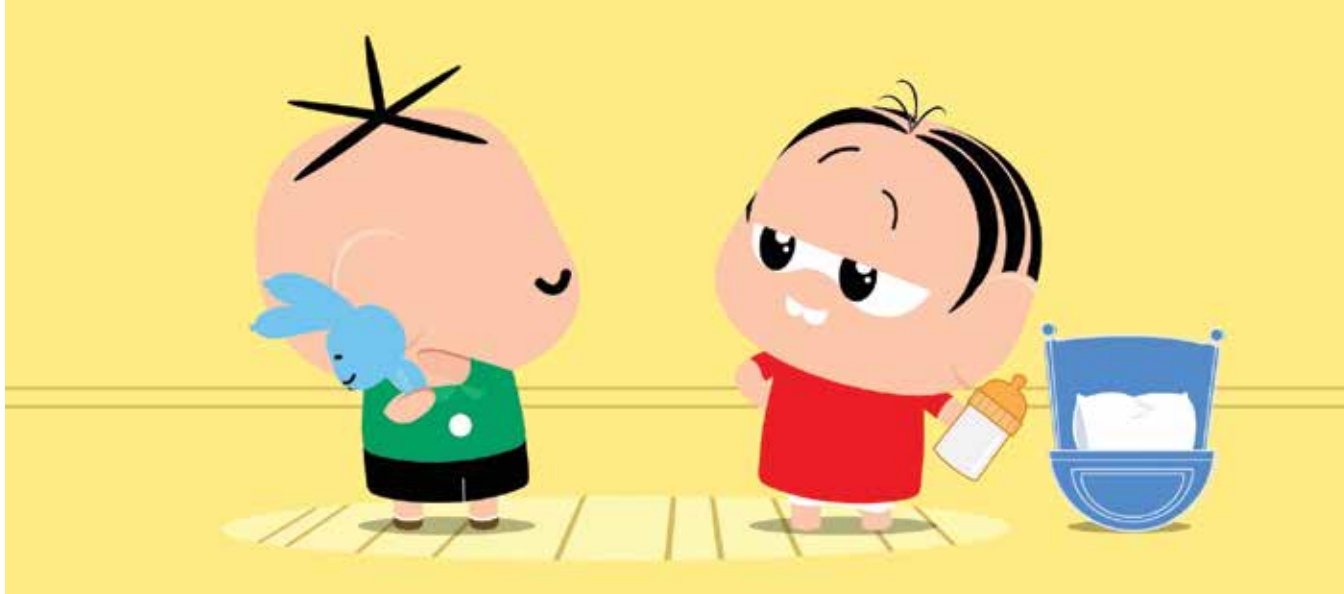
Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: José Márcio Nicolosi

Edição: Ivo Sobreira Gonçalves

Produtora realizadora: Mauricio de Sousa Produções



Mônica Toy - Nana Nenê

José Márcio Nicolosi | Brasil | 2016 | 30 seg | Ficção

Classificação indicativa: Livre

“Shhh! Se o bebê acorda, o coelho gira!”

Temática: Direitos das mulheres

Ficha técnica

Roteiro: José Márcio Nicolosi

Edição: Ivo Sobreira Gonçalves

Produtora realizadora: Mauricio de Sousa Produções

ACESSIBILIDADE



O QUE É E PRA QUE SERVE A ACESSIBILIDADE?

Uma palavra tem sido muito utilizada e, cada vez mais, recebe destaque e notoriedade: acessibilidade. Mas, antes de definir essa palavra, precisamos entender um pouco melhor a diversidade humana e a forma como o mundo foi projetado: seus espaços, seus ambientes, seus meios de transporte e seus meios de informação e comunicação.

Todas as pessoas são diferentes e possuem características físicas, sensoriais, intelectuais e mentais que as distinguem umas das outras. Ao projetarmos um mundo tendo como referência o “homem padrão” e o “senso comum”, acabamos por criar barreiras que impedem a participação e a convivência, com igualdade de oportunidades, de muitas pessoas.

Acessibilidade é identificar e eliminar essas barreiras e trabalhar para que o mundo seja feito para todas as pessoas. Geralmente, as barreiras mais perceptíveis são as arquitetônicas, porém, existem diversas outras barreiras. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, elenca, ainda, as barreiras urbanísticas, nos transportes, nas comunicações e na informação, além das barreiras atitudinais e tecnológicas.

Para garantir a acessibilidade no cinema, por exemplo, é necessário que os locais de exibição contenham elementos que eliminem as barreiras físicas, como vagas reservadas, sanitários acessíveis, rampas, espaços para pessoas em cadeira de rodas, assentos para pessoas obesas ou com outras restrições de mobilidade, entre outros itens previstos na norma técnica ABNT NBR 9050. Contudo, do que adianta adentrar a sala de exibição e não ter acesso ao conteúdo dos filmes?

Por esta razão, de forma a eliminar as barreiras na comunicação, utilizam-se três recursos de acessibilidade muito importantes – a audiodescrição; a legenda descritiva (geralmente disponibilizada na forma de closed caption, ou legenda oculta); e a janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

A audiodescrição consiste na tradução de imagens em palavras por técnicas e habilidades aplicadas com o objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de todos os elementos que não podem ser compreendidos sem o uso da visão. A legenda descritiva é a tradução das falas e dos efeitos sonoros de uma produção audiovisual em forma de texto. E a Libras é utilizada pela comunidade surda no Brasil e é reconhecida como meio legal de comunicação no país pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Hoje, é possível fazer esses recursos chegarem ao usuário por meio da tecnologia assistiva. Em setembro do ano passado, a Agência Nacional do Cinema publicou uma Instrução Normativa estabelecendo um cronograma de implantação dessa tecnologia nas salas de cinema. Aos poucos, vamos construindo um Brasil mais inclusivo.

Aproveite os filmes da mostra para conhecer de perto esses recursos e convidar amigos e amigas que não poderiam desfrutar desse momento sem os recursos de acessibilidade!

DATAS E LOCAIS



CENTRO-OESTE

BRASÍLIA/DF, de 11 a 16 de maio

Local 1: Biblioteca Nacional | 12 a 15 de maio

Endereço: Setor Cultural Sul, Lote 2, Edifício da Biblioteca Nacional

Local 2: SESC Ceilândia | 15 e 16 de maio

Endereço: Ceilândia Norte QNN, nº 27 - Ceilândia

CAMPO GRANDE/MS, de 08 a 13 de maio

Local: Teatro Prosa Sesc Horto

Endereço: Rua Anhanduí, 200 - Centro

CUIABÁ/MT, de 23 a 28 de maio

Local: Cine SESC Arsenal

Endereço: Rua 13 de Junho, S/N - Centro Sul

GOIÂNIA/GO, de 16 a 21 de maio

Local: Cine Cultura

Endereço: Praça Cívica, 02 - Centro

NORDESTE

ARACAJU/SE, de 16 a 21 de maio

Local: Museu da Gente Sergipana

Endereço: Avenida Ivo do Prado, 398 - Centro

FORTALEZA/CE, de 01 a 08 de junho

Local: Dragão do Mar Centro de Cultura e Arte

Endereço: Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema

JOÃO PESSOA/PB, de 22 a 27 de maio

Local: Sala Aruanda

Endereço: Centro de Comunicação Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, S/N, Cidade Universitária

MACEIÓ/AL, de 05 a 09 de junho

Local: Museu da Imagem e do Som de Alagoas

Endereço: Rua Sá e Albuquerque, 275 - Jaraguá

NATAL/RN, de 05 a 10 de junho

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Endereço: Avenida Rio Branco, 743 - Cidade Alta

RECIFE/PE, de 16 a 21 de maio

Local: Aliança Francesa

Endereço: Rua Amaro Bezerra, 466 - Derby

SALVADOR/BA, de 17 a 22 de maio

Local: Biblioteca Pública do Estado da Bahia - Sala Walter da Silveira

Endereço: Rua General Labatut, 27, Subsolo - Barris

SÃO LUÍS/MA, de 15 a 20 de maio

Local: Cine Praia Grande

Endereço: Ladeira do Comércio, 200 - Praia Grande

TERESINA/PI, de 15 a 20 de maio

Local: Teatro do Boi

Endereço: Rui Barbosa, 339 - Matadouro

NORTE

BELÉM/PA, de 01 a 06 de junho

Local: Cine Líbero Luxardo

Endereço: Fundação Cultural do Pará - Avenida Gentil Bitencourt, 650 - Nazaré

BOA VISTA/RR, de 15 a 20 de maio

Local: SESC Roraima

Endereço: Avenida João Barbosa, 143 A/B - Mecejana

MACAPÁ/AP, de 02 a 07 de junho

Local: Teatro das Bacabeiras

Endereço: Rua Cândido Mendes, 1087 - Central

MANAUS/AM, de 22 a 26 de maio

Local: Les Artistes Café Teatro

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 377 - Centro

PALMAS/TO, de 23 a 29 de maio

Local: Cine SESC Palmas

Endereço: 502 Norte, Avenida LO 16, Conjunto 02, Lotes 21-26 - Palmas

PORTO VELHO/RO, de 16 a 20 de maio

Local: SESC Rondônia

Endereço: Avenida Presidente Dutra, 4175 - Olaria

RIO BRANCO/AC, de 09 a 14 de maio

Local: Filmoteca Acreana

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 389 - Centro

SUDESTE

BELO HORIZONTE/MG, de 09 a 14 de maio

Local: Sesc Palladium

Endereço: Rua Rio de Janeiro, 1046 - Centro

RIO DE JANEIRO/RJ, de 19 a 25 de junho

Local: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM

Endereço: Avenida Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo

SÃO PAULO/SP, de 20 a 25 de junho

Local: Biblioteca Mário de Andrade

Endereço: Rua da Consolação, 94 - Consolação

VITÓRIA/ES, de 09 a 14 de maio

Local: Cine Metrôpolis - UFES

Endereço: Avenida Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras

SUL

CURITIBA/PR, de 16 a 21 de maio

Local: SESC da Esquina

Endereço: Rua Visconde de Rio Branco, 969 - Centro

FLORIANÓPOLIS/SC, de 22 a 28 de maio

Local: Cinema do Centro Integrado de Cultura - CIC

Endereço: Avenida Governador Irineu Bornhausen, 5600 - Agronômica

PORTO ALEGRE/RS, de 06 a 14 de junho

Local: Cinemateca Capitólio

Endereço: Rua Demétrio Ribeiro, 1085 - Centro Histórico

CRÉDITOS



Produção Executiva
LUCIANA BOAL MARINHO
ALBERTO AUGUSTO DOS REIS GRAÇA

Assistente de Produção Executiva
RENATO HERZOG

Coordenador Geral
RICARDO F. FERREIRA

Coordenação de Conteúdo (Mídias Sociais / Redes Sociais)
JANET DUARTE ROCKENBACH

Assistente de Coordenação de Conteúdo
RICARDO BRAVO

Coordenação Institucional
TATIANA MACIEL

Coordenador de Logística
SANTIAGO ELIAS SALAZAR

Assistente de Logística
JULIANA DE CÁSSIA DOMINGOS

Coordenação Técnica
DIEGO PONCE DE LEON DE PAIVA

Coordenação de Produção
ANA AVELAR GRAÇA

Assistente de Coordenação de Produção
OLHAR BRASILEIRO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Assistente de Produção
JAZMIN CASTILLO

Coordenação de Comunicação
RAQUEL BARRETO

Produtor de Base

JORGE FERNANDES DA COSTA

Produtor de Programação

RAFAEL FAVILLA FERREIRA

Coordenação de Curadoria

DANIEL CARVALHO DE SOUZA

Supervisão de Curadoria

LUCIANA BOAL MARINHO

RICARDO F. FERREIRA

Assistência de Curadoria

JANET DUARTE ROCKENBACH

TATIANA MACIEL

Seleção de Filmes

FERNANDA REIS BRITO

THAIS MARIA DE MACHADO LEMOS RIBEIRO

Gestor Financeiro / Controller

LEONARDO FRANCO

ASSESSORIA CONTÁBIL

ALAC ASSESSORIA CONTABIL

Assistente Financeiro

DANIELA L. DE CONTALDO

AYRTON RAMOS TORTURELLI

Prestação de Contas

LEONARDO FRANCO

Texto Convidado

MARCUS MELLO - MOSTRA PANORAMA

Revisão

LEANDRO SALGUEIRINHO

Site

PEDRO ERTHAL / IT WORKS

Vinheta

ADRIANA NOLASCO PRODUÇÕES

Acessibilidade / Braille

GRÁFICA DO SENADO

Audiodescrição / Legenda / Closed Caption

CPL – SOLUÇÕES EM ACESSIBILIDADE

Projeto Gráfico

ARCHIV FOTO E DESIGN LTDA

Assessoria de Imprensa

MARCELLE BRAGA / PROJETO PARALELO COMUNICAÇÃO

ASCOM – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Marca da Mostra

ARTHUR FAJARDO

CLÁUDIA RANZINI

FARJADO RANZINI DESIGN

EQUIPE ICEM

Coordenação

ANDERSON FLÁVIO

Assistente de Produção

LUIZA LIMA BOAL COSTA

Financeiro

GILVAN SALLES DE ALMEIDA

RAFAELA GOMES DOS SANTOS

EVERALDO MOREIRA DA SILVA

Agradecimentos

LUIZA LINS

MÁRCIA ZANELATO

MARCUS MELLO

PRODUTORES NAS CAPITAIS

Centro-Oeste

BRASÍLIA – DF

OF Produção Cultural

Artur Cavalcante

Liana Farias

Lídia Oyo

Mariana Gomes

CAMPO GRANDE – MS

Render Brasil

Tania Sozza

CUIABÁ – MT

Keiko Okamura

Andréa Okamura

Erik Galvão

GOIÂNIA – GO

Icumam

Maria Abdalla

Luís Fernando de Sousa

Nordeste

ARACAJU – SE

Formatto Produção

Mário Eugênio Paula de Lima

FORTALEZA – CE

Cesar Teixeira

JOÃO PESSOA – PB
Empresa de Serviços Culturais - EMSERC
Mercicleide Ramos
Míria Ferreira
Orlando Junior
Silmara Bras

MACEIÓ – AL
Marola Produções
Mário Ramires

NATAL – RN
Mapa Realizações Culturais
Tatiane Fernandes

RECIFE – PE
Anilina Produções e Soluções Criativas
Mery Lemos

SALVADOR – BA
Tarcicio Neto Estrutura Produção e Eventos
Tarcicio Neto

SÃO LUÍS – MA
Nat Maciel
Edizio Moura Filho
Isabel Guerra

TERESINA – PI
Ipê Produções Audiovisual
Leide Sousa

Norte

BELÉM – PA

AmpliCriativa

Viviane Chaves

Joelle Mesquita

Laíra Mineiro

Marcel Arede

BOA VISTA – RR

Amazônia Comunicação e Eventos

Neuraci Soares

MACAPÁ – AP

Ana Vidigal

Thomé Azevedo

Victor Vidigal Reis

MANAUS – AM

Chicão Fill

Henrique Vidal

Igor Cosso

PALMAS – TO

Taiom Nunes

Wertem Nunes

Wertemberg Nunes

Mariana Guimarães Socorro

PORTO VELHO – RO

Palma Produções

Emanuela Palma

Simone Norberto

RIO BRANCO – AC

Rose Farias

Sudeste

BELO HORIZONTE – MG

Pimenta Filmes

Alexandre Pimenta

Beatriz Goulart

RIO DE JANEIRO – RJ

Sônia Machado Lima

SÃO PAULO – SP

Brazucah Produções

Cynthia Alario

VITÓRIA – ES

Simone Marçal

Sul

CURITIBA – PR

O Quadro

Anderson Simão

Christopher Faust

Evandro Scorsin

Wellington Sari

FLORIANÓPOLIS – SC

Lume Produções Culturais

Luiza da Luz Lins

PORTO ALEGRE – RS

Primeira Fila Produções

Daniela Mazzilli

Leticia Vieira



<http://mostracinemaedireitoshumanos.sdh.gov.br>
facebook.com/11amostracinemaedireitoshumanosbrasil/



Não descarte este material
em via pública 

Produção

icem
instituto cultura em movimento

Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS

